

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIOLOGIA

RODRIGO JOSÉ ARAÚJO DE JESUS

SOLANACEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

CRUZ DAS ALMAS – BA
SETEMBRO – 2021

RODRIGO JOSÉ ARAÚJO DE JESUS

SOLANACEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso homologado pelo Colegiado de Graduação de Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conferindo o título de Bacharel em Biologia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona

CRUZ DAS ALMAS – BA
SETEMBRO – 2021

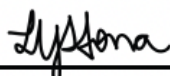
RODRIGO JOSÉ ARAÚJO DE JESUS

SOLANACEAE NA FLORA AQUÁTICA E PALUSTRE DO RECÔNCAVO DA
BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso homologado pelo Colegiado de Graduação de Bacharelado em Biologia do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), conferindo o título de Bacharel em Biologia.

Aprovado em: 09/09/2021


Banca Examinadora



Prof. Dr. Lidiane Yuriko Saleme Aona
orientador(a)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Dr. Grênivel Mota da Costa
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



MSc. William Oliveira da Fonseca
Colégio Jovino Souza Lima

AGRADECIMENTOS

Há tanta gratidão em mim que mal posso me manter de pé se não lembrar-me de como cheguei até aqui. O percurso percorrido para que eu chegasse até aqui foi longo, árduo e muito desafiador, mas também foi feliz, gratificante e com muitos aprendizados. Rendo graças a Deus por ter me dado força e luz para superar mais um desafio.

Eu não conseguiria nunca chegar aqui sozinho, pois as pessoas que passaram por minha vida foram significativas para que cada passo fosse dado, há de cada uma delas pedaços e ensinamentos que me compõe e nelas há algo de bom que consigo transmitir. E recorrer à memória para exercer a gratidão é essencial.

Agradeço à minha família por me ensinar a ser forte e a lutar, sem nunca perder a doçura e a sensibilidade. Agradeço a meu pai, Roque José, por ser meu porto seguro sempre presente, me apoiando e incentivando em minhas decisões. Agradeço às minhas mães Maria das graças e Jucélia por serem ânimo, conselho e cuidado constante. Agradeço à minha irmã, Bárbara, pela parceria. Agradeço à minha avó, Antônia, a mulher forte que tanto admiro e que me incentivou de diversas formas minha educação. A meu padrinho, Renato, pelas incansáveis e inegáveis ajudas nesse percurso. Às minhas tias, Dai, Gilda e Eliene, por todo acolhimento e incentivo.

Agradeço à criança que eu fui, que sempre gostou de viver descalço no mato, com a curiosidade aguçada e a forte imaginação de sentir-se parte da natureza, com os grandes sonhos que possui e com memórias que me motivam e me inspiram para que outros possam enxergar o mundo como eu enxergo.

Agradeço ao Recôncavo da Bahia, terra boa, de muitos contos, cantos e encantos, que possui uma história de muitas lutas, conquistas e celebrações de um povo e de uma ancestralidade que faz parte da gente e que dá força e orgulho para seguir em frente.

Agradeço ao Dr. Lucas Marinho (UFMA) pela confecção dos mapas e a Cristiano Contreiras, pela confecção da prancha.

Agradeço aos professores do ensino básico, em especial Elisete Borges, minha professora de Ciências, que vibrava comigo quando dava suas aulas e sempre expressa seu orgulho pelo caminho que sigo.

Agradeço à UFRB e aos professores do curso de Bacharelado e Licenciatura em Biologia da UFRB pelo profissional que me ajudaram a ser, em especial a Professora Leila Longo, que aumentou nossa paixão pela ciência apesar das adversidades.

Ao amado HURB, lugar aconchegante e de muitas boas coisas. Obrigado, Professora Lidyanne por todo o ensinamento, paciência e todas as vivências ao longo desses anos, é bom se inspirar em boas pessoas. Obrigado, Dr. Grênivel, por sempre me inspirar e me guiar para ser um bom profissional e um excelente ser humano, gratidão por todos

os conselhos, todas as escutas e por arrancar as melhores gargalhadas nos momentos de tensão. Obrigado professor Márcio Lacerda por sempre me ajudar quando necessário. Gratidão a toda equipe do HURB.

Ao meu grupo de estágio e de toda a trajetória acadêmica, Adriele, por toda a parceria e apoio de sempre, A Angélica, por partilhar os bons momentos, a Larissa, por sempre motivar e celebrar cada passo, cada conquista e a Taís, por sempre caminhar apoiando e fazendo das construções algo além da pesquisa, e a Mayana, por sempre irradiar luz e diversão nos nossos dias. Vocês são o verdadeiro referencial de amizade.

Agradeço aos meus alunos, aos colegas de trabalho e às escolas onde trabalhei, fazendo com que eu me moldasse um profissional melhor.

Gratidão aos grandes e essenciais amigos que também fizeram parte dessa história e me incentivam a seguir sempre em frente: Ana Paula, Adriele, Renan, Joilson, William, Cassiele, Luiz Otávio, João Vitor, Anelice, Jouzeany, Ailana, Jéssica, Glaciane, Stheffy, Nilmara, Barbara, Milena, Joice, William, Tiago, Janaína e Rodrigo.

Sei que o futuro me reserva boas coisas e novas aventuras, porque se tem algo que aprendi nessa trajetória é que sempre vão surgir novos desafios e novas aventuras, e é a vivência delas que vai me fazer ir cada vez mais longe, com toda a alegria, força e otimismo de sempre.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Distribuição das espécies dos gêneros *Capsicum*, *Cestrum*, *Schwenckia* e *Physalis* no Recôncavo da Bahia 34
- Figura 2:** Distribuição das espécies do gênero *Solanum* no Recôncavo da Bahia 34
- Figura 3:** Estruturas morfológicas das espécies de Solanaceae ocorrentes no Recôncavo da Bahia. 35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MATERIAL E MÉTODOS	13
Área de estudo.....	13
Coleta de dados e tratamento taxonômico.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
Chave de identificação para espécies de Solanaceae da Flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia.....	15
Tratamento Taxonômico	16
1.1. <i>Capsicum</i> sp.	16
2.1. <i>Cestrum nocturnum</i> L.	18
3.1. <i>Physalis angulata</i> L.	19
4.1. <i>Schwenckia americana</i> Rooyen ex L.	21
4.2. <i>Schwenckia molissima</i> Nees & Mart	22
5.1. <i>Solanum americanum</i> Mill.	23
5.3. <i>Solanum palinacanthum</i> Dunal.	25
5.4. <i>Solanum paniculatum</i> L.....	26
5.5. <i>Solanum polytrichum</i> Moric.	28
5.6. <i>Solanum stramonifolium</i> Jacq.....	29
5.7. <i>Solanum thomasiifolium</i> Sendtn.....	30
5.8. <i>Solanum torvum</i> Sw.	31
5.9. <i>Solanum viarum</i> Dunal.	32
4. CONCLUSÃO	36
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

Artigo a ser submetido à publicação no periódico **Revista de Biologia Neotropical** /
Journal of Neotropical Biology

Solanaceae na flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia, Brasil

Rodrigo José Araújo de Jesus^{1,2} & Lidyanne Yuriko Saleme Aona¹

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais
e Biológicas

¹ Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia (UFRB), Rua Rui Barbosa, 710, Centro, Cruz das Almas, BA.

² Autor para correspondência – rodrigo.araujo55@gmail.com

de Jesus, Rodrigo José Araújo, Bacharel em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Setembro de 2021. Solanaceae na Flora Aquática e Palustre do Recôncavo da Bahia. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona.

RESUMO

Plantas com capacidade de submersão contínua ou periódica, de pelo menos o sistema radicular, são consideradas aquáticas e palustres. Essa característica permite que os vegetais ocupem ambientes úmidos, pelo menos em alguns períodos do ano. Parte destas plantas são da família Solanaceae, uma família que apresenta distribuição subcosmopolita, com cerca de 97 gêneros e 2700 espécies. Esta família apresenta ampla distribuição no país, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento e estudo morfológico das espécies de Solanaceae ocorrentes em ambientes aquáticos e palustres na região do Recôncavo da Bahia. O trabalho de campo se deu em todos os municípios do Recôncavo da Bahia, entre 2009 e 2019. O material de estudo foi devidamente georreferenciado, herborizado e, posteriormente, depositado no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB). Para identificação do material, foram utilizados tratamentos e revisões recentes, além da análise de caracteres morfológicos. Foram registradas 14 espécies distribuídas em cinco gêneros. As espécies coletadas e estudadas foram *Capsicum* sp., *Cestrum nocturnum*, *Phisalys angulata*, *Schwenckia americana*, *S. molissima*, *Solanum americanum*, *S. fernandesii*, *S. palinacanthum*, *paniculatum*, *S. polytrichum*, *S. stramoniifolium*, *S. thomasiifolium*, *S. torvum* e *S. viarum*. Foram realizadas descrições, pranchas com fotos e comentários sobre os caracteres diagnósticos para identificação das espécies ocorrentes, bem como mapa de distribuição na área de estudo. O gênero *Solanum* foi o representativo na área de estudo. Os dados obtidos são de grande importância para a elaboração de estratégias de conservação desses ambientes e contribuem com a taxonomia dos grupos presentes nesses ecossistemas de água doce.

Palavras-chave: Conservação. *Solanum*. Taxonomia.

de Jesus, Rodrigo José Araújo, Biology Bachelor, Federal University of Recôncavo da Bahia, September 2021. Solanaceae in the marsh and aquatic flora of Recôncavo of Bahia state, Brazil. Advisor: Prof.^a Dr^a Lidyanne Yuriko Saleme Aona.

ABSTRACT

Plants with continuous or periodic submersion capacity, of at least the root system are considered aquatic and marsh. This characteristic allows vegetables to occupy humid environments, for at least some periods of year. Part of these plants are Solanaceae, a family that has a cosmopolitan distribution, with about 97 genera and 2700 species, some of them occupy humid environments. This Family shows wide distribution in the country, occurring in all phytogeographic domains. This work aimed to carry out a survey of Solanaceae species of aquatic and marsh environments in the Recôncavo of Bahia Region, as well as do morphological studies about this Family. The botany material collected was in different municipalities in Recôncavo of Bahia, between 2009 and 2019. The study material was duly georeferenced, herborized according to standard literature and, subsequently deposited in Herbarium of Reconcavo of Bahia (HURB). To identify the material, treatments and recent reviews were used, in addition to morphological characters analysis. 14 species distributed in five genera were registered. The collected and studied species were *Capsicum sp.*, *Cestrum nocturnum*, *Phisalys angulata*, *Schwenckia americana*, *S. molissima*, *Solanum americanum*, *S. fernandesii*, *S. palinacanthum*, *paniculatum*, *S. polytrichum*, *S. stramonifolium*, *S. thomasiifolium*, *S. torvum* and *S. viarum*. Descriptions, illustrations, and comments about the diagnostic characters were made to occurring species identification, as well as distribution maps on the study area. *Solanum* is the most represented genera in the area. The data obtained until now are very important to elaborate conservation strategies of these environments and contribute with the taxonomy of the present groups in these freshwater ecosystems.

Keywords: Conservation. *Solanum*. Taxonomy.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta uma alta diversidade, com grande quantitativo de espécies de plantas aquáticas e palustres (Martineli; Moraes, 2013), devido ao fato de possuir uma das maiores e mais variadas redes de rios do mundo (Bove *et al.*, 2003). Neste aspecto, destaca-se a região Nordeste, que abriga imensa quantidade de lagoas, muitas dessas com características perenes, proporcionando uma flora aquática muito diversificada (Neves *et al.*, 2006).

As plantas são consideradas aquáticas e palustres quando apresentam a capacidade de resistir à submersão contínua ou periódica, de pelo menos seu sistema radicular, em ao menos algumas épocas do ano (Amaral *et al.*, 2008). O sistema é palustre representado pelos terrenos úmidos, não alagados pelas marés e apresentam vegetação bem desenvolvida, que se estende a locais corriqueiramente denominados brejos, prados, banhados e capões nativos alagados temporariamente, com formações arbóreas mistas (Lisboa; Gastral, 2003).

Em ecossistemas aquáticos, estas plantas possuem importante papel (Esteves & Camargo, 1998), pois constituem a base da cadeia alimentar desses ambientes, a exemplo do Pantanal, em que as plantas flutuantes, fixas ou livres, são os mais importantes produtores e representam a maior massa vegetal, peças-chave no ciclo de nutriente de ambientes aquáticos e inundáveis (Pott; Pott, 2000). Por esse motivo, as áreas que abrigam flora aquática ou palustre se tornam significativos ecossistemas para a conservação da biodiversidade (Getzner, 2002).

Por ser necessário também o conhecimento da biodiversidade sobre plantas aquáticas e palustres, estudos nessa área têm apresentado considerável crescimento (Thomaz; Bini, 2003). Entretanto, apesar da grande diversidade, ainda não há completa noção dos dados referentes às plantas aquáticas e palustres, sobretudo nos herbários, visto que ainda não há um trabalho para este grupo em escala nacional (Pivari *et al.*, 2019). Segundo Aona *et al.* (2015), há uma grande riqueza de espécies na flora aquática e palustre nesta região, com 316 espécies, 206 gêneros e 71 famílias já encontradas.

A família Solanaceae possui distribuição subcosmopolita, abarcando 97 gêneros e aproximadamente 2700 espécies, sendo mais diversa nos trópicos, onde ocorre maior número de endemismo (Hunziker 2001; Knapp et al., 2004; Knapp, 2010). Em meio a seus gêneros, destaca-se *Solanum*, que possui cerca de 1.400 espécies, sendo o maior e mais diverso gênero de Solanaceae (Bohs; Omstead, 1997).

Esta família apresenta características, como hábitos que variam bastante, indo desde pequenas ervas anuais a árvores (Knapp et al., 2004). Suas folhas são alternas e espiraladas, frequentemente em pares no mesmo lado do caule, simples, às vezes lobadas ou até compostas pinadas, inteiras a cerradas, com venação peninérvia; estípulas ausentes, caules com floema interno; inflorescência geralmente não escorpioide, flores com disco nectarífero (Judd et al., 2009); às vezes reduzidas a uma única flor; as flores são geralmente vistosas, dioicas, actinomorfas, em alguns casos, ligeiramente zigomorfas (Souza; Lorenzi, 2012).

Dentre as famílias de angiospermas, Solanaceae é tida como uma das mais importantes para os seres humanos (Knapp et al., 2004). Muitas de suas espécies são interessantes para a agricultura em decorrência de seus frutos, como o tomate (*Solanum lycopersicum*), o pimentão e algumas pimentas (*Capsicum* spp.), o jiló (*Solanum gilo*) e a berinjela (*Solanum melongena*), além do grande uso da batata (*Solanum tuberosum*) (Knapp, 2004; Souza; Lorenzi, 2012). Possui também grande relevância ornamental, como o manacá-de-cheiro (*Brunfelsia uniflora*) e a petúnia (*Petunia hybrida*), interesse farmacêutico em decorrência do acúmulo de alcaloides, como pode ser observado na beladona (*Atropa belladonna*), saia-branca ou trombeira (*Brugmansia* spp.) e o estramônio (*Datura stramonium*) (Souza & Lorenzi, 2012). Entretanto, esta é uma família particularmente interessante, não somente por apresentar espécies de interesse alimentício, farmacêutico e ornamental, mas também devido a uma série de espécies que são usadas como sistemas de modelo biológico, como *Nicotiana* spp., *Solanum* spp., *Petunia* spp., *Datura* spp. (Särkinen, 2013).

Devido a importância da família aliada à carência de estudos em ambientes aquáticos e palustres, esse trabalho visou realizar o levantamento de espécies aquáticas e palustres de Solanaceae na região do Recôncavo da Bahia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo se deu na região do Recôncavo da Bahia, que é composta por 20 municípios, sendo eles Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, São Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Sapeaçu, Saubara e Varzedo, perfazendo 11,200 km² de área (SEI 2020). O domínio fitogeográfico predominante dessa região é a Mata Atlântica, havendo também presença do domínio Caatinga na porção oeste. O solo dessa região, conhecido como “massapê baiano” possui fertilidade relativa. Há grande variação climática em detrimento das diferenças de relevo, onde as áreas costeiras chegam a atingir temperaturas anuais médias variando de 18 °C a 22 °C, com precipitações superiores a 1.000 mm (SEI 2020).

Coleta de dados e tratamento taxonômico

O trabalho foi realizado a partir dos dados referentes à família Solanaceae depositados no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB), resultantes de coletas realizadas entre 2009 e 2019 nos ambientes aquáticos e palustres da região como parte do projeto “Plantas Aquáticas e Palustres do Recôncavo da Bahia”. Ao todo, ca. de 25 expedições foram realizadas para coleta e análise de material em campo.

Foram também realizadas consultas presenciais a outros Herbários, como ALCB e HUEFS, além de acesso a plataformas digitais, como SpeciesLink (<http://www.splink.org.br/>), Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ResultadoDaConsultaNovaConsulta.do#CondicaoTaxonCP>) e Reflora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do>), para verificar em outros herbários a ocorrência de espécies de Solanaceae na flora aquática e palustres.

Para a descrição morfológica do material foi utilizada literatura especializada sobre a família (Assunção 2017; De Carvalho Soares 2007; De Olinda Moraes, *et al.* 2009; Do

Nascimento Silva *et al.* 2003, Feliciano 2011; Giacomini 2010; Giacomini & Gomes 2018; Nee 2007; Sampaio 2013; Silva *et al.* 2003; Silva 2009; Soares *et al.* 2008; Soares 2009, Soares 2011), a fim de evidenciar os caracteres diagnósticos de cada espécie e registrá-los por meio de fotografias obtidas por estereomicroscópio com câmera acoplada ZEISS STEMI-2000. Todas as medições foram realizadas com o auxílio de papel milimetrado, régua e paquímetro.

O mapa de distribuição geográfica das espécies coletadas na região de estudo foi produzido com base nas informações referentes aos pontos de coleta georreferenciados nos municípios, utilizando os dados disponíveis nas etiquetas das exsiccatas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 14 espécies distribuídas em 5 gêneros, sendo estes, *Capsicum* L., *Cestrum* L., *Physalis* L., *Schwenckia* L. e *Solanum* L. Desses gêneros, *Solanum* foi o representativo, apresentando nove espécies: *Solanum americanum* L., *S. fernandesii* V.S.Sampaio & R.L.Moura., *S. palinacanthum* Dunal., *S. paniculatum* L., *S. thomasiifolium* Sendth., *S. polytrichum* Moric., *S. stramonifolium*., *S. torvum* SW. e *S. viarum* L. A ocorrência de cada uma dessas espécies se deu em um diferente município da região de estudo. O gênero *Schwenckia* L. apresentou duas espécies, sendo *Schwenckia americana* Rooyen ex L., com ocorrência em quatro municípios e *Schwenckia molíssima* L., ocorrendo em apenas um município. *Cestrum* L. foi representado apenas pela espécie *Cestrum nocturnum* L., com ocorrência registrada em quatro municípios. E o gênero *Physalis* foi representado por *Physalis angulata* L., ocorrendo em três municípios. A espécie do gênero *Capsicum* L. possui ocorrência registrada em apenas um município.

As espécies *Shwenckia molissima* e *Solanum paniculatum* foram incluídas neste trabalho após consultas virtuais e presenciais ao acervo do ALCB. As espécies mencionadas possuem registros de ocorrência nos municípios de Cachoeira e Muritiba.

Solanaceae Juss., Genera Plantarum, 1789.

Ervas, subarbustos, arbustivas ou arbóreas, inermes ou aculeadas. Folhas simples, inteiras, lobadas, dentadas, pecioladas ou sésseis, sem estípulas. Inflorescências cimosas, uni ou plurifloras, pedunculadas ou não. Flores pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, monoclinas, pediceladas ou sésseis. Cálice gamossépalo, campanulado, actinomorfo ou levemente zigomorfo, acrescentado ou não após a antese. Corola gamopétala, actinomorfa ou levemente zigomorfa. Androceu tetrâmero ou pentâmero, estames epipétalos e alternipétalos; estames 5 ou 2, anteras com deiscência longitudinal, poricida ou tardiamente longitudinal, ovário súpero, bicarpelar; estigma captado, subcaptado, bilobado e clavado; rudimentos seminiais geralmente numerosos, de placentação axial; disco nectarífero presente ou não. Fruto baga ou cápsula.

Chave de identificação para espécies de Solanaceae da Flora aquática e palustre do Recôncavo da Bahia

1. Fruto bacáceo 3
- 1'. Fruto capsular 2

2. Lâmina foliar oblanceolada; tricomas glandulares densos em ambas as faces 4.1. *Schwenckia americana*
- 2'. Lâmina foliar lanceolada a elíptica; tricomas glandulares esparsos em ambas as faces 4.2. *Schwenckia molissima*

3. Corola com anteras verdes 5.2. *Solanum fernandesii*
- 3'. Corola com anteras azuis 4

4. Frutos com sementes numerosas 5
- 4'. Frutos com 1 semente 2.1. *Cestrum nocturnum*

5. Cálice frutífero recobrimdo todo o fruto; anel de tricomas no interior do tubo da corola 3.1. *Physalis angulata*
- 5'. Cálice frutífero recobrimdo parcialmente o fruto a ausente; tricomas esparsos no tubo da corola 6

6. Corola alva; caule e ramos escuros e pulverulentos; presença de tecido interpetalar 5.8. *Solanum torvum*
- 6'. Corola alva a lilás; ausência de tecido interpetalar 7

7. Epicarpo amarelo na maturação 5.9. *Solanum viarum*
- 7'. Epicarpo vermelho a variegado 8

8. Ramos frutíferos pubescentes 5.7. *Solanum thomasiifolium*
- 8'. Ramos frutíferos glabrescentes a pubescentes 9

9. Acúleos recurvos; lâmina foliar discolor 5.4. *Solanum paniculatum*
- 9'. Acúleos cônicos; lâmina foliar concolor 10

10. Frutos recobertos por tricomas ferrugíneos; inflorescência em monocásio escorpioide	5.6. <i>Solanum stramonifolium</i>
10'. Frutos glabrescente e inflorescência de outros tipos	11
11. Plantas inermes	12
11'. Plantas aculeadas	13
12. Subarbustos; lâmina foliar com margem repanda	1.1. <i>Capsicum</i> sp.
12'. Ervas; lâmina foliar com margem dentada a repanda	5.1. <i>Solanum americanum</i>
13. Ovário globoso; sementes beges	5.4. <i>Solanum palinacanthum</i>
13'. Ovário subgloboso; sementes marrons	5.5. <i>Solanum polytrichum</i>

Tratamento Taxonômico

Descrição dos gêneros e espécies de Solanaceae nos ambientes Aquáticos e Palustres do recôncavo da Bahia

1. *Capsicum* L.

Subarbustos; caule ereto, ramoso. Folhas alternas, inteiras, glabras, pecíolo curto, cilíndrico, estípulas ausentes. Inflorescência pedunculadas, compostas por flores axilares, pediceladas. Flores amarelas. Cálice campanulado, glabro, lacínias 5, estames 5.

No Brasil, este gênero possui 28 espécies, onde 13 destas são endêmicas e 9 espécies ocorrentes no estado da Bahia (Flora do Brasil 2020). A região Nordeste do Brasil é considerada um centro de diversidade para o gênero (Hunziker 2001).

1.1. *Capsicum* sp.

Subarbusto ereto, palustre, 0,5 m alt.; caule inerme, cilíndricos. **Folhas** solitárias, discolores, lâmina 1–5 X 0,7–3, membranácea, oval-elíptica, ápice atenuado, base aguda, margem repandarepanda, pecíolo 0,3–2 cm compr., glabro. **Inflorescência** simples, solitária fasciculada, 1-3-flora, pedúnculo 0,5–2 cm compr., pedicelo. 1–2 cm compr., deflexo. **Flores** com sépalas soldadas até metade da base, tubo ca. 3 mm compr., lobos 3 mm compr., deltoide, pedicelo 1–2 cm compr., deflexo; corola estrelada, 4–7 mm diâm., pétalas soldadas na base, tubo ca. 1 mm compr., lobos da corola medindo 5 x 2

mm, oblongo lanceolados, filetes ca. 1 mm compr., anteras ca. 4 x 1 mm, basifixas, azuladas. **Fruto** não visto.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Maragogipe, região alagada ao lado da rodovia, 05/IV/2019 (F1), Jesus, R. J. A 124 (HURB).

Capsicum sp. apresenta caule bifurcado para originar a inflorescência, a coloração de suas anteras é importante caractere para sua identificação, além do hábito subarbusto. Este gênero apresenta problemas taxonômicos devido a sua complexidade de caracteres morfológicos (Jansen 1979). Na região de estudo, *Capsicum* sp. foi encontrada em área alagada, com um terço de seu caule imerso pela água. Em área aberta, com incidência de sol em maior parte do dia.

Distribuição geográfica: Ocorre em todas as regiões brasileiras e está presente em todos os domínios fitogeográficos (Flora do Brasil 2020).

2. *Cestrum* L.

Arbusto, caule ereto, ramoso. Folhas alternas, inteiras, limbo ovado-lanceolado, lanceolado ou elíptico-lanceolado, de margem lisa, pecíolo curto, às vezes, glabro ou pubérulo, tricomas, estípulas ausentes. Inflorescências sésseis, subsésseis ou pedunculadas, compostas por flores axilares e/ou terminais, sésseis ou pediceladas, racemosas ou paniculadas. Flores alvas, brancas a esverdeadas, amarelas, lilases ou violáceas. Cálice gamossépalo, campanulado, subcampanulado, 5-laciniado; corola infundibuliforme, tubo alongado, glabro, lacínias 5, estames 5, iguais ou não, aderidos ao tubo da corola. Ovário bilocular. Fruto baga, glabro, roxo ou branco quando maduro (Silva *et al.* 2003).

No Brasil, este gênero possui 28 espécies, sendo 13 spp. ocorrentes na Bahia (Flora do Brasil 2020). Ocorre nos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (Vignoli-Silva; Mentz 2020).

2.1. *Cestrum nocturnum* L., Sp. Pl. 1: 191. 1753.

Arbusto ereto, palustre, ca. 2 m alt.; caule e ramos cilíndricos, inermes, glabros. **Folhas** simples, lâmina 0,06–14,5 x 0,04–12 cm, coriácea, elíptico-ovalada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, glabras em ambas as faces, pecíolo 0,2–2 cm compr., cilíndrico. **Inflorescência** paniculiforme, axilar a terminal, 2-4-flora, pedúnculo 0,7–3 cm compr., pedicelo ca. 2 mm compr.; ereto, cálice tubuloso, pubescente, tricomas simples sépalas soldadas na base do tubo, 1–2 mm diâm., tubo floral 3,3 mm compr., lobos triangulares, tricomas presentes no ápice; corola infundibuliforme, amarela, 3–7 mm diam., tricomas simples, pétalas soldadas até a base, tubo 3 cm compr., lobos ca. 5 x 3 mm, triangulares, tubo 11–18,5 mm compr.; antera com deiscência rimosa, filetes ca. 3,8 mm compr., fundidos até a metade do tubo; ovário subgloboso, glabro, estigma captado, estilete 17–18 mm compr., pubescente na superfície. **Fruto** baga, 3 mm diâm., ovoide, cálice frutífero acrescente, glabro, pedicelo frutífero ca. 1 mm compr., ereto, epicarpo verde quando jovem, enegrescidos quando maduro, ca. 5 mm compr. Sementes angulosas, marrons quando secas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Cruz das Almas, loteamento miradouro, 3/X/2013 (Fr, Fl), Souza, N.X.M. 4 (HURB). Mun. Dom Macêdo Costa, primeira entrada à esquerda antes da cidade, 10/II/2015 (Fr), Costa et al. 1214 (HURB). Mun. Maragogipe, Parque da Cidade, 05/IV/2019 (Fr), Santos, T. A. 25 (HURB). Mun. Nazaré das Farinhas, ambiente alagado, 13/XII/2017 (Fr), Jesus, R. J. A 09 (HURB).

Material adicional: Mun. São Gonçalo dos Campos 12°26'34"S, 38°55'26"W, Alt: 219m, 12/XI/2014 (Fl, Fr), Aona, L.Y.S. 3611 (HURB). Alagoas: Mun. Maceió, Parque municipal de Maceió, 22/XI/2011, V. S. Sampaio et al. 42 (UFPE).

Comentários: *Cestrum nocturnum* apresenta caule cilíndrico, glabro, folhas glabras, coriácea e flor infundibuliforme. A coloração de seus frutos varia de acordo com o estágio de maturação, indo de verde a preto. Essas características são importantes na sua delimitação. Na região de estudo a espécie encontra-se nos mais variados ambientes, como áreas alagadas, margeando lagoas, brejos e regiões antropizadas. Pode ocorrer em áreas de sol constante ou sombreadas. Dados das exsiccatas indicam floração e frutificação nos meses de março, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Distribuição geográfica: Esta espécie ocorre na maior parte do Brasil (Vignoli-Silva, 2020), nos estados de Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Santa Catarina. Ocorre em todos os domínios fitogeográficos, nos mais variados tipos de ambiente (Vignoli-Silva, 2020).

3. *Physalis L.*

Ervas com até 1 m alt., caule bastante ramificado, glabro. Folhas alternas, pecioladas. Lâminas inteiras. Flores solitárias, axilares, pendentes ou patentes. Cálice florífero com lobos subiguais pentadentado, lacínias triangulares, limbo amarelo. Estames 5, anteras amarelas, basifixas, deiscência longitudinal, filetes retos, glabros. Ovário subgloboso, estigma capitado. Fruto baga, epicarpo amarelo ou alaranjado. Sementes reniformes (Soares et al. 2009; Stehmann; Knapp 2020).

3.1. *Physalis angulata L.*, Sp. Pl. 1: 183. 1753.

Erva ereta, palustre, 45 cm alt.; **caule** ramificado na base com ramos opostos laterais, inerme, glabro, angulares. **Folhas** simples, lâmina 0,7–0,8 cm compr., membranácea, elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem serreada, glabra, pecíolos 0,4–1,9 cm compr., cilíndrico. Inflorescência simples, solitária, axilar, pedúnculo 3–7 mm compr., pedicelo ca. 5 cm compr., deflexo, glabros. **Flor** pedicelada; cálice fundido até porção mediana, ca. 3 mm diâm., sépalas soldadas na base, tubo ca. 0,5 mm compr., lobos 0,1–0,2 cm compr., triangulares, glabros, margem ciliada; corola rotado-campanulada, creme, ca. 8 cm diâm., 0,5–1 cm compr., lobos ca. 3 cm compr., trulada, nervuras ramificadas, pardas, ápice com tricomas hispídeos, internamente com um anel de tricomas localizados abaixo da antera, filetes eretos 2–3 mm compr., anteras basifixas 1,8–2 mm compr., deiscência lateral; ovário glabro, estilete 1–2 mm compr., anteras azuis, hipanto ca. 0,8 cm compr., estilete 0,13 cm compr., disco bipartido. **Fruto** baga, 3 cm diâm., globosa, cálice frutífero acrescente ca. 7 cm compr., glabro cálice 2–5 mm diâm., pedicelo 0,9–1,8 cm compr., deflexo, epicarpo verde e alaranjado na maturação; sementes ca. 1 mm compr., ovais, marrons.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Cachoeira, Brejo atrás do posto Lagoa Encantada, 12°35'09,4"S, 38°56'32"W, 23/III/2010 (Fl.), Aona et al. 1235 (HURB). Mun. Governador Mangabeira, Sítio próximo à margem do Rio Paraguaçu, 12°33'24,6"S, 39°02'18,9"W, 18/X/2016 (Fl, Fr), Jesus et al. 04 (HURB). Mun. Muniz Ferreira, Fazenda Barbosa, lago próximo à BR, 12°59'28,6"S, 39°07'35.2"W, 05/V/2010 (Fl), Fonseca W.O. 162 (HURB).

Material adicional: Pernambuco: Mun. Igarassu, Usina de São José, fragmento da mata do Pezinho 7°47'26.00"S, 35°1'11.00"W, 01/XII/2011 (Fl, Fr), V. S. Sampaio, B. S. Amorim, M. A. Chagas 46 (UFPE).

Comentários: *Physalis angulata* apresenta cálice frutífero acrescente por todo o fruto que assume um aspecto inflado. O epicarpo possui diferentes graus de coloração de acordo com o estágio de maturação, as anteras azuis e o caule anguloso também são também caracteres marcantes. Outra característica que se destaca é a presença de nervuras ramificadas na corola desta espécie, além de um anel de tricomas no interior da corola. Esta espécie é emergente ao curso d'água, ocorrendo em áreas brejosas, degradadas e lagoas temporárias, com boa parte de seu caule imerso pela água. Na região de estudo, *Physalis* é facilmente encontrada em locais abertos, úmidos e com sol parcial. Encontrada com flores e frutos nos meses de março, maio, julho, outubro e dezembro.

Distribuição geográfica: Ocorre em todos os estados do Brasil, sendo facilmente encontrada em locais antropizados. Esta espécie está presente em todos os domínios fitogeográficos do Brasil (Stehmann, Knapp 2020).

4. *Schwenckia* L.

Erva, ramificada; caule inerme, simples, pubescente, tricomas simples, unisseriados e glandular-estipitados. Folha alterna, peciolada. Inflorescência em panícula glabra. Flor zigomorfa, pedicelada, monóclina. Cálice tubuloso ou campanulado. Corola tubulosa. Estames 2, incluso, filete laminar, antera oblonga, basifixa, rimosa. Estilete cilíndrico, terminal; estigma capitado a subcapitado, ovário súpero, bilocular. Fruto cápsula.

Este é um gênero que também ocorre em todas as regiões brasileiras, em todos os domínios fitogeográficos (STEHMANN et al. 2020).

4.1. *Schwenckia americana* D. Royen ex L., Gen. Pl. (ed. 6): 567 [577]. 1764.

Erva ereta, palustre, ca. 0,5 m alt.; caule e ramos cilíndricos, pubescentes, tricomas simples. **Folhas** simples, lâmina 0,3-2,3X 0,2-5 mm, membranácea, oblanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, pecíolos ca. 0,5 cm compr., cilíndrico, ambas as faces pubescentes, tricomas simples. Inflorescência paniculada, lateral, terminal, pedúnculo ca. 2–9 cm compr.; pedicelo ca. 3 mm, compr., ereto; cálice tubuloso, ca. 0,2 cm diâm., sépalas parcialmente soldadas na base, ca. 0,1 cm compr.; corola tubulosa, ca. 0,1 cm compr., púrpura, tricomas simples, ca 0,7 cm compr., ápice da corola assimétrico, hipanto glabrescente, ca. 0,13 x 1 cm diam., filetes ca. 0,1 cm compr., anteras basifixas, 0,1–0,2 cm comp., deiscência longitudinal; ovário ca. 0,12 cm compr., oval, glabro, estigma subcaptado, estilete 12 mm compr., estames 2, inclusos. **Fruto** cápsula, ca. 0,3 cm diam., ovoide, cálice acrescente deiscente, ca. 3 mm diâm., pedicelo frutífero 1–3 mm compr., ereto, amarronzado; semente ca. 5 mm compr., marrom.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Cabaceiras do Paraguaçu, BA 491, balsa, lado direito, lago Garora, perto do Haras Manga Larga, 12°37,957'S, 38°57,677'W, 7/08/2012 (Fl, Fr), Aona, L. Y. S. et al. 1562 (HURB). Mun. Cachoeira, Vale dos rios Paraguaçu e Jacuípe. Ilha do Umbuzeiro, 03/VIII/1980 (Fl, Fr), Grupo Pedra do Cavalo 07944 (ALCB). Mun. Cruz das Almas, baixo da linha, área da UFRB, pastagem próxima ao Rio Capivari, 08/IV/2008 (Fl, Fr), Aona, L.Y.S. et al. 1070 (HURB). Mun. Muritiba, represa da Fazenda Capivari, área da DANCO Ltda., 05/V/2010 (Fl, Fr), Aona, L.Y.S. 1307 (HURB). Mun. Sapeaçu, Lagoa do Padre, lago 2, 5/X/2010 (Fr), Aona et al. 1409 (HURB).

Material adicional: Bahia: Cruz das Almas, Prédio do Campus UFR, 12/XII/2017 (Fr), Jesus, R. J. A. 05 (HURB).

Comentários: *Schwenckia americana* é uma espécie bastante distinta das demais, principalmente, pela presença de fruto cápsula e por possuir dois estames. Além disso, não apresenta nenhum acúleo em suas estruturas. Outras características diagnósticas

para a espécie são a presença de tricomas em todas as partes aéreas e flor tubulosa. Ocorre em áreas brejosas, lagoas temporárias, margem de ambientes lânticos, emergentes ao curso d'água, com sua raiz imersa em água. Encontrada também em áreas abertas, de sol e em áreas sombreadas. De acordo com dados das etiquetas, florescem e frutificam nos meses de março, abril, maio, julho, agosto e outubro.

Distribuição geográfica: Espécie distribuída em maior parte do território brasileiro, nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Pará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Está presente nos domínios fitogeográficos Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica (Flora do Brasil 2020).

4.2. *Schwenckia molissima* Nees & Mart.

Erva ereta, palustre, ca. 0,5 m alt.; caule e ramos cilíndricos, pubescentes, tricomas simples. **Folhas** simples, lâmina 0,4-2,1 x 0,1-1 mm, membranácea, lanceolada a elíptica, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, pecíolos 0,7 mm compr., cilíndrico, ambas as faces com tricomas simples. Flor não vista. **Fruto** não visto.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Cachoeira, Vale dos rios Parguaçu e Jacuípe, Ilha do Umbuzeiro, IX/1980 (Fl, Fr), Grupo Pedra do Cavalo 603 (ALCB).

Schwenckia molissima foi encontrada no herbário ALCB, com ocorrência registrada para em ambientes aquáticos no município de Cachoeira no ano de 1980, o que permitiu inferir que essa espécie foi coletada antes da construção da Barragem Pedra do Cavalo, no mesmo município. Atualmente, não se sabe se esta espécie ainda é ocorrente na região e não foi recoletada durante as idas de campo ao município. De acordo com dados da etiqueta, esta espécie possui frutos do tipo cápsula, e suas flores branco-esverdeado conferem uma característica distinta de *Schwenckia americana*. Além disso, seu tamanho e o número de seus ramos são maiores, quando comparados a *S. americana*.

Distribuição geográfica: Espécie distribui-se no Brasil pelos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande Norte. Ocorre nos domínios fitogeográficos Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica. (Flora do Brasil 2020).

5. *Solanum* L.

Ervas, arbustos ou subarbustos; caule glabro ou pubescente com variedade de tricomas simples, ramificados, porrecto-estrelados, estrelados, peltados, glandulares, tectores, algumas vezes cerdosos. Folhas alternas, simples, desde glabras a pilosas, pecioladas ou sésseis; inermes ou aculeadas. Inflorescência terminal, axilar, lateral ou extra-axilar, cimeiras simples, ramificada ou umbeladas. Flores geralmente monoclinas, actinomorfas, pentâmeras ou tetrâmeras. Cálice campanulado, 5-lobado, muitas vezes acrescente no fruto. Corola estrelada, rotácea ou rotado-estrelada, 5 estames, anteras oblongas, basifixas ou dorsifixas, estilete igual ou geralmente acima das anteras. Fruto tipo baga, suculento (Agra et al. 2009).

No Brasil ocorrem 291 espécies, onde 95 possuem ocorrência registrada no estado da Bahia (Flora do Brasil 2020).

5.1. *Solanum americanum* Mill. Gard. Dict. (ed. 8): Solanum no. 5. 1768.

Erva ereta, palustre, 0,4 m alt.; caule inermes, cilíndricos. **Folhas** basais solitárias e apicais geminadas, lâmina 0,4–3 x 0,3–2,8 cm, membranácea, oval, ápice agudo, base atenuada, margem dentada; 2–3 pares de lobos; pecíolo 0,3–1 cm compr., cilíndrico, glabrescente, tricomas simples. Inflorescência simples, umbeliforme, extra-axilar, 3-6-flora, pubescente, tricomas simples, pedúnculo ca. 7 cm compr., pedicelo ca. 2 cm compr., deflexo. **Flores** monóclinas, cálice campanulado, sépalas soldadas até metade da base, tubo 0,2 cm compr., lobos ca. 0,2 cm compr., deltoide, tricomas simples, pedicelo 3–5 mm compr., deflexo; corola estrelada, alva, 1,5–3,5 cm diâm., pétalas soldadas até um quarto da base, tubo ca. 1 mm compr., lobos da corola medindo 0,5–0,7 x 1 cm, oblongo lanceolados, filetes ca. 1 mm compr., anteras 0,5 x 1 cm, oblongas, deiscência poricida lateral, amarelas; **ovário** ca. 0,4 cm diâm., globoso, piloso, tricomas simples, estilete 0,2 cm compr., estigma ca. 0,5 cm compr., capitado. **Fruto** baga,

globosa, glabro, 0,2–0,3 cm diâm., cálice frutífero não acrescente, cálice ca. 0,3 cm diâm., pedicelo frutífero 0,3-1 cm compr., deflexo, pulverulento, tricomas simples, epicarpo verde brilhante quando jovem e negro quando maduro, glabro; semente ca. 1 mm compr., discoides, esbranquiçadas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Muniz Ferreira, rio sob a ponte próximo ao condomínio, 12°43'39"S, 39°10'55"W, Alt: 0,4 m. 28/II/2018 (fr, fl.), Jesus, R.J.A. 07 (HURB). Mun. Sapeaçu, brejo do sítio em frente à Escola José Arthur, 12°59'28,6"S, 39°07'35,2"W, alt: 2,3m, 11/IV/2018 (fr, fl.), Jesus, R.J.A. 07 (HURB).

Material adicional: Alagoas: Maceió, APA de Catolé, 9°32'28.71"S, 35°48'24.19"W, 17/XI/2011 (Fl, Fr), V. S. Sampaio, 24 & C. M. L. R. Araújo (UFPE).

Comentários: *Solanum americanum* possui inflorescência umbeliforme. Seus frutos também chamam atenção, o epicarpo quando jovem é bastante brilhoso, verde, já quando maduro, apresenta coloração preta. Dentre as espécies estudadas esta é a de menor porte encontrada. É muito comum encontrá-la em vegetações perturbadas (Nee, 2007), podendo apresentar-se em áreas brejosas, lagoas temporárias, margens de rios, em regiões rochosas, ambientes abertos, ambientes sombreados, localizada emergente ao curso d'água, bem próximo à corrente com parte do caule imerso pela água. De acordo com dados disponíveis nas etiquetas, possui flores e frutos nos meses de novembro, fevereiro a abril.

Distribuição geográfica: Espécie ocorrente em todos os estados do território brasileiro e em todos os domínios fitogeográficos (Flora do Brasil 2020).

5.2. *Solanum fernandesii* V.S. Samp. & R.Moura, Phytotaxa 270(1): 34. 2016.

Erva, ereta, palustre, 0,4 m alt., fortemente aculeado; caule e ramos cilíndricos, tomentoso, acúleos presentes, 1,5–3 mm compr., cônicos, levemente ferrugíneos no ápice. **Folhas** simples, alternas, acúleos 1–3 mm compr., cônicos, lâmina 0,5–4 x 0,3–2 cm membranácea, elíptica, ápice agudo, base truncada, margem serrada, 2–4 pares de lobos; pecíolo 0,2–2 cm compr., cilíndrico, face abaxial e adaxial hisurta, tricomas tectores. **Inflorescência** em monocásio, lateral, 1-2-flora, glabra, pedúnculo ca. 1 mm compr., pedicelo de 3–5 mm compr., pubescente, tricomas glandulares, acúleos, deflexo. Flores monoclinas e estaminadas, cálice campanulado, ca. 7 mm diâm., sépalas

soldadas na base, tubo ca. 0,2 cm compr., lobos ca. 0,16 cm compr., triangular, aculeado; corola estrelada, alva, 1,5–3,5 cm diâm., pétalas soldadas na base, 05–07 x 1 cm, triangulares, lanceoladas, tubo ca. 0,1 cm compr.; filetes ca. 0,1 cm compr., anteras basifixas 0,5 x 1 cm, deiscência poricida, verdes, ligados à base da corola, lanceoladas; **ovário** ca. 1 mm diam., globoso, pubescente, tricomas glandulares, estigma 0,5 cm, capitado, estilete 0,5 cm compr. **Fruto** baga, 0,7–2 cm diâm., globoso, glabro, cálice frutífero não acrescentado, aculeado, ca. 1 cm diâm., pedicelo frutífero ca. 3 cm compr., deflexo, aculeado, tomentoso, tricomas glandulares, epicarpo variegado, glabrescente; sementes ca. 0,4 cm diâm., subcirculares, beges.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Castro Alves 12°45'56"S, 39°26'22"W, 22/VII/2015 (Fr), Souza, N.M.X. 9543 (HURB).

Material adicional: BRASIL, BAHIA: Mun. Cachoeira, Capoeiroçu, Fazenda Favela, 13/IX/2017 (Fl, Fr), Costa, G. et al. 4564 (HURB).

Comentários: *Solanum fernandesii* apresenta tricomas e acúleos no cálice. A sua principal característica é a presença de nectários extraflorais e forma de crescimento como erva. O cálice frutífero não acrescentado também é uma importante característica para sua delimitação. Esta espécie é encontrada em áreas abertas, de muito sol, emergente ao curso d'água, margeando lagoas ou embaixo de plantas que conferem sombra certo período do dia. Seu caule está imerso pela água. Espécie encontrada com flores e frutos nos meses de setembro, de acordo com dados da exsicata.

Distribuição geográfica: Espécie ocorrente no Nordeste, nos estados de Alagoas, Bahia e Ceará, presente no domínio fitogeográfico Caatinga (Sampaio *et al.* 2016; Flora Do Brasil 2020).

5.3. *Solanum palinacanthum* Dunal, Prodr. 13(1): 245. 1852.

Arbusto ereto, 0,5 m alt., palustre, fortemente aculeado; caule e ramos cilíndricos, tipo de tricomas simples, acúleos 0,2–1 cm compr., cônicos. **Folhas** solitárias, acúleos 0,1–1,3 cm compr., cônicos, lâmina 2–7 x 2–6, cartácea, oval-elíptica, ápice agudo, base sagitada, margem lobada, 2-3 pares de lobos, pecíolo 1–4 cm compr., cilíndrico, face adaxial hirsuta, tricomas glandulares simples, face abaxial puberulenta, tricomas

glandulares, porrecto-estrelados. **Inflorescência** em monocásio 3-4 flora, pedúnculo 0,3–0,4 mm compr., pedicelo 0,3–1 cm compr., deflexo. **Flores** monoclinas e estaminadas, cálice campanulado, ca. 1 cm diâm., sépalas soldadas próximas ao tubo, ca. 0,5 cm compr., lobos ca. 1 mm compr., corola estrelada, púrpura ou violeta, 1,4–2,5 cm diâm., pétalas soldadas até 1/4 da base, basal, lobos 0,5-1,3X0,2-0,3 cm, linear lanceolados, filetes 1–1,5 mm, anteras basifixas 0,7–1,25 compr., deiscência poricida, **ovário** ca. 1,2 mm compr., globoso, puberulento, tricomas simples, estigma captado, estilete ca. 1 cm compr. **Fruto** baga ca. 2,5 cm diâm., globosa, cálice frutífero não acrescente, ca. 2 cm diâm., aculeado, pedicelo frutífero 1,5–2 cm comp., deflexo, aculeado, pubescente, epicarpo verde variegado a amarelo, glabro; sementes ca. 3 mm diâm., reniformes, marrom.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Cruz das Almas, lagoa temporária do campus UFRB 17/VII/2019 (HURB). Mun. Maragogipe, área alagada do Parque da Cidade 05/IV/2019 (fl.), Jesus, R.J.A. 119 (HURB).

Material adicional: Alagoas: Maceió, APA do Catolé, 9°33'01,03"S, 35°48'26,02"W, alt. 120 m 17/XII/2011 (Fl), V. S. Sampaio 27 & C. M. L. R. Araújo (UFPE).

Comentários: *Solanum palinacanthum* caracteriza-se por ser fortemente aculeada em seu caule, ramos, folhas e cálice frutífero, com acúleos cônicos. Apresenta flores muito vistosas no habitat, com coloração púrpura. Seu hábito arbustivo também é fator importante para sua delimitação. Na região de estudo a espécie é encontrada em área aberta e ensolarada, margeando lagoa em região brejosa. Todo o seu caule imerso pela água.

Distribuição geográfica: Possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em todas as regiões do país. Esta espécie ocorre em todos os domínios fitogeográficos nos variados tipos de vegetações (Flora do Brasil 2020).

5.4. *Solanum paniculatum* L., Sp. Pl. (ed. 2) 1: 267. 1762.

Arbusto ereto, palustre, 2 m alt., aculeado; caule e ramo cilíndricos, tomentosos, tricomas estrelados, acúleos 2–3 mm compr., cônicos, marrons. **Folhas** solitárias, discolors, alternas, acúleos 1–3 mm compr., lâmina 4–14 cm, subcoriácea, largo-oval, ápice agudo, base oblíqua, obtusa ou cordada, margem inteira, repanda ou lobada, 2–5

pares de lobos; pecíolo 0,4–2,3 cm compr., cilíndrico, face adaxial verde-escuro, glabrescente, tricomas multiangulados, face abaxial tomentosa, tricomas estrelados multiangulados. Inflorescência ramificada, opositifolia, extra-axilar, 27-flora, pedúnculo 2–7 cm compr., pedicelo 4–6 cm compr., deflexo. **Flores** monoclinas e estaminadas, cálice campunulado, ca. 5 cm diâm., sépalas soldadas até mais da metade da base, 0,3 cm compr., lobos triangulares; corola rotáceo estrelada, lilás ou alva, ca. 5 cm diâm., tubo ca. 5 mm compr., pétalas soldadas na base, lobos ca. 0,7 x 1 cm, triangular lanceolada, planar na antese, filetes ca. 1 mm compr., anteras basifixas, ca. 5 x 1 mm, lanceoladas, deiscência poricida terminal, amarelas; **ovário** ca. 0,13 cm diam., subgloboso, piloso, tricomas estrelados, estigma bilobado, 0,5 cm compr., estilete 1,2 cm compr. **Fruto** baga 1,3–1,9 cm diâm., globoso, glabro, cálice frutífero não acrescente, pedicelo frutífero inerme, ca. 0,15–2 cm compr., deflexo, pubescente, tricoma estrelados multiglândulados, epicarpo verde a marrom, lustroso, glabro, ca. 3 cm diâm., sementes subreniformes, marrons.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Cachoeira, Vale dos rios Paraguassu e Jacuípe, 12°32'S 39°05'W; V/1980 (fl.), Grupo Pedra do Cavalo 51 (ALCB). Mun. Sapeaçu, antiga ponte a estrada velha, 11/IV/2018 (fr, fl.), Jesus, R.J.A. 28 (HURB).

Material adicional: Bahia: Cachoeira: Capoeiruçu, Fazenda Favela, 13/IX/2017 (Fl, Fr), Costa, G. et al. 4604 (HURB). **Paraíba:** João Pessoa, Campus I UFPB, nas proximidades do centro de Tecnologia, 7°08'30.08"S, 34°50'48.80"W, alt. 46 m 27/VII/2011 (Fl), V. S. Sampaio 06 (UFPE). Mataraca, Millenium Inorganic Chemicals Mineração LTDA – Mata Ciliar Guajú, 20/X/2011 (Fl), V. S. Sampaio 51 (UFPE)

Comentários: *Solanum paniculatum* apresenta como principais características a inflorescência ramificada e os acúleos recurvos em ambas as faces de suas folhas. Além de algumas plantas alcançarem até mais de 2m de altura. Esta é uma espécie bastante ruderal para a região de estudo, sendo mais encontrada majoritariamente em ambientes não aquáticos. Na região de estudo, *S. paniculatum* é emergente ao curso d'água, ocorre em área aberta, margeando lagoa, com sol na maior parte do dia. Ocorre muito em áreas brejosas e antropizadas. Apresenta boa parte do caule imerso pela água. Encontrada com flores e frutos durante todo o ano, segundo dados das etiquetas.

Distribuição geográfica: No Brasil ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Ocorre nos domínios fitogeográficos Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa (Flora do Brasil 2020).

5.5. *Solanum polytrichum* Moric., Pl. Nouv. Amer. 3: 32. 1834 [1837].

Subarbusto ereto, palustre, 1,5 m alt., fortemente aculeado; caule e ramos cilíndricos, hirsutos, tricomas estrelados, acúleos 0,2–0,7 cm compr., de cônicos a levemente recurvos, ferrugíneos. **Folhas** simples, acúleos 0,3–0,7 cm compr., lâmina 2,3–8 cm, cartácea, oblongo-elíptica, ápice agudo, base oblíqua, margem levemente lobada, 4-5 pares de lobos, pecíolo 0,4–1,5 cm compr., cilíndrico, faces hirsutas, tricomas estrelados. Inflorescência em cimeira simples, extra-axilar, 2-5-flora, aculeada, acúleos 1–3 mm, acirculares, tomentosa, tricomas tectores, pedúnculo ca. 1 cm compr., pedicelo 3–6 cm compr., ereto. **Flores** monoclinas e estaminadas, cálice campanulado, 0,7 cm diâm., sépalas soldadas parcialmente à base, tubo ca. 0,2 cm compr. lobos 0,3 x 0,2 cm, triangulares, aculeados, corola estrelada, alva a esverdeada, 7 cm diâm., pétalas soldadas parcialmente à base, lobos 0,5 x 0,3 cm, linear-lanceolados, filetes fundidos na base da corola, 0,1–0,2 cm, anteras 0,5 x 0,2 mm, lanceoladas, deiscência poricida terminal, ovário ca. 0,9 cm diâm., subgloboso, puberulentos, tricomas glandulares, estilete ca. 2,4 cm compr., estigma capitado. **Fruto** baga ca. 2,5 cm diâm., globosa, cálice frutífero acrescente, hirsuto, tricomas estrelados, aculeado, ca. 8 cm diâm., pedicelo frutífero ca. 2 cm compr., ereto, aculeado, hirsuto, tricomas estrelados, epicarpo verde a amarelo, glabro; sementes ca. 0,3 cm diâm., subreniformes, acastanhadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA Mun. São Sebastião do Passé, 12°28'59"S, 38°29'03"W, 14/VII/2015 (Fl), Costa et al. 1421 (HURB).

Material adicional: BRASIL, BAHIA: Mun. São Felipe, Serra da Copioba, alt. 46 m 15/XI/2011 (Fl, Fr), Moreira, D.M. et al. 28 (HURB).

Comentários: Pode-se observar em *Solanum polytrichum* a presença de acúleos no caule, na lâmina foliar e no cálice frutífero. A coloração da flor tende ao esverdeado na região mais próxima das anteras e tende a branco na região mais distante da mesma, as anteras tendem a amarelas. Consultado os dados das amostras, esta espécie é encontrada com flores e frutos nos meses de abril, julho e novembro. Na região de estudo, a espécie foi encontrada em área alagada margeando lagoa, presente em área sombreada. Todo o sistema radicular imerso pela água.

Distribuição geográfica: *Solanum polytrichum* distribui-se no território brasileiro pelos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro e Sergipe. Ocorre nos domínios fitogeográficos Caatinga e Mata Atlântica (Flora do Brasil 2020)

5.6. *Solanum stramonifolium* Jacq., Misc. Austriac. 2: 298. 1781.

Arbusto ereto, 1,8 m alt., palustre, aculeado; caule e ramos cilíndricos, tomentosos, tricomas estrelados multiglandulados, acúleos 0,8–2 cm compr., levemente recurvos, ferrugíneos no ápice. **Folhas** solitárias, acúleos 0,4–0,6 cm compr., cônicos, lâmina 2-14 x 1,5-2 cm, cartácea, oval-elíptica, ápice agudo, base subcordada, margem lobada, 3-5 pares de lobos, pecíolo 0,4–5 cm compr., cilíndrico, face abaxial escabra, tricomas simples e estrelados, face abaxial tomentosa, tricomas estrelados. Inflorescência em cimeira escorpióide, extra-axilar, helicoidal, multiflora, 20-flora, pedúnculo ca. 4 mm compr., pedicelo ca. 3 mm compr., deflexo. **Flores** com cálice campanulado, ca. 3 cm diâm., sépalas soldadas até metade do tubo, ca. 0,3 cm compr., lobos ca. 0,1 cm compr., truncados, velutinos, tricomas simples, corola estrelada, alva, 3,3 cm diâm., tricomas glandulares estrelados, pétalas soldadas até próximo da base, tubo 2,7–2,5 cm compr., lobos 13 x 4 mm, linear lanceolados, filetes ca. 1,5 mm, anteras basifixas 5 mm compr., deiscência poricida, lanceoladas, ovário 1,2 mm compr., oblongo, pubescente, porção superior recoberta por tricomas estrelados, estigma clavado, estilete 0,9 cm compr. **Fruto bago** 1–1,7 cm diâm., globosa, cálice frutífero não acrescente, ca. 5 cm diâm., pubescente, tricomas estrelados, 1–4 cm diâm., pedicelo frutífero 1,5–5 cm, ereto, recoberto por tricomas, epicarpo verde, alaranjado na maturação, pubescente; sementes ca. 4 mm diâm., ovadas, acastanhadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Nazaré, Sítio próximo da rodovia, 13°02'06"S, 13°02'06"W, 14/XII/2017 (Fl, Fr), Jesus et al. 06 (HURB).

Material adicional: Bahia: Ituberá, Balneário Ecológico Cachoeira Grande, Estrada ao lado da Reserva da Michelin, 09/X/2017 (Fl), V. Souza, N. X. M. 232 (HURB).

Comentários: *S. stramonifolium* difere bastante das outras espécies do gênero em estudo por conta da posição do fruto, que além de possuir tricomas com aspecto ferrugíneo antes da maturação, possuem pedicelo frutífero ereto. A inflorescência desta espécie é em cimeira escorpioide, observando-se também que botões se abrem seguindo uma ordem para a antese, florescendo da região axilar para a região terminal. A lâmina possui muitos acúleos cônicos com coloração esverdeada nas duas faces. Na região de estudo a espécie ocupa ambientes alagados, próximo a lagoa, com 1/3 do caule imerso pela água. Encontrada em área aberta, ensolarada. Ao consultar as exsicatas, é encontrada com flores e frutos nos meses de outubro a dezembro.

Distribuição Geográfica: No Brasil distribui-se pelos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo. Ocorre nos domínios fitogeográficos Amazônia e Mata Atlântica (Flora do Brasil 2020).

5.7. *Solanum thomasiifolium* Sendtn., Fl. Bras. 10: 74. 1846.

Arbusto ereto, palustre, 1,5 m alt., aculeado; caule e ramos cilíndricos, ramos laterais jovens, pubescentes, tricomas estrelado angulares, acúleos 0,1–0,5 mm compr., levemente curvados e cônicos, ferrugíneos no ápice. **Folhas** simples, acúleos 1,2 mm compr., curvados, lâmina 2,4 x 5,1 cm, membranácea, oval-elíptica, ápice agudo, base oblíqua, margem levemente lobada, pecíolo 0,5–1 cm compr., cilíndrico, face adaxial escabra e velutina, tricomas glandulares, porrecto estrelados glandulares, face abaxial tomentosa e velutina, tricomas glandulares, estrelados glandulares. Inflorescência simples, monocásio, extra-axilar, 2-5-flora, tomentosa, tricomas glandulares, estrelados glandulares, pedúnculo ca. 2 mm compr., pedicelo 4–6 cm compr., deflexo. **Flores** monoclinas e estaminadas, cálice campanulado, 0,8–1,3 cm diâm., sépalas soldadas parcialmente até a base, tubo 2–3 mm compr., lobos 0,3–0,4 x 2–2,5 mm, ovalados a lanceolados, corola rotácea estrelada, alva, 7 cm diâm., pétalas soldadas parcialmente à base, tubo 5–7 cm comp., lobos 4–6 x 3–4,5 cm, ovalados, filetes fundidos na base da corola 2-3 mm, anteras lanceoladas, basifixas, deiscência poricida terminal, 6–7 x 0,15

cm larg., ovário ca. 0,7 mm diâm., subgloboso, pubescente, estigma capitado, estilete 3,5 cm compr. **Fruto** baga 0,5–1 cm diâm., globosa, cálice frutífero não acrescentado, tomentoso, tricomas glandulares, estrelados angulares, 0,5–1 cm diâm., pedicelo frutífero 4–7 cm compr., ereto, tomentoso, tricomas estrelados, glandulares, séssil, epicarpo vermelho quando maduro, glabro; sementes ca. 4 mm diâm., subremiformes, pardas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. São Francisco do Conde, Sentido Cachoeira, 12°33'54"S, 38°28'52"W, Alt: 30m, 4/XII/2014 (fr.), Costa et al. 1150 (HURB).

Material adicional: Bahia: Morro do Chapéu, Morrão, 14/VII/2018 (Fl, Fr), Aona, L. Y. S. 4776 (HURB).

Comentários: A característica morfológica determinante de *Solanum thomasiifolium* o caule concaulescente, com acúleos e densa disposição de tricomas. Apresenta também flores rotadas com coloração alva e levemente translúcidas, com um formato um pouco diferente das espécies analisadas neste estudo, além de folhas descolores, com tricomas e acúleos levemente curvados.

Na região de estudo a espécie foi encontrada em área brejosa, margeando lagoa, em local aberto e de constante sol, com boa parte do caule imerso pela água. Segundo dados da etiqueta, floresce e frutifica nos meses de junho e dezembro

Distribuição geográfica: No território brasileiro, esta espécie é ocorrente nos estados de Bahia, Sergipe, Goiás, Espírito Santo e Minas Gerais. Apresenta-se nos domínios fitogeográficos Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Flora do Brasil 2020).

5.8. *Solanum torvum* Sw., Prodr.: 47. 1788.

Arbusto ereto, palustre, 2,3 m alt., aculeado; caule e ramos cilíndricos, pulverulentos, tricomas estrelados, acúleos 0,3 cm compr., curvados ou cônicos, escuros. **Folhas** solitárias, alternas, acúleos 0,1–3 cm compr., lâmina 10-30 x 0,9-27 cm, cartácea, elíptica, ápice agudo, base oblíqua, margem lobada ou repanda, 3–4 pares de lobos; pecíolo 0,3–3 cm compr., cilíndrico, face adaxial escabra, tricomas porrecto estrelados, face abaxial tomentosa, tricomas porrecto estrelados. Inflorescência cimeira

escorpioide, multiflora, extra-axilar, 44-flora, pedúnculo ca. 6 cm compr., pedicelo 2–6 mm compr., ereto. **Flores** monoclinas e estaminadas cálice campunulado, ca. 5 cm diâm., sépalas soldadas parcialmente na base, tubo 0,3 cm compr. lobos 2,5 mm compr., cuspidado, pedicelo 3-5 mm compr., pubescente, tricomas glandulares, corola rotácea estrelada, alva, 1,5–3,5 cm diâm., pétalas soldadas até $\frac{1}{4}$ na base, tubo ca. 2 cm compr., lobos ca. 0,5 cm compr., triangular lanceolado, tecido interpetalar, planar na antese, filetes ca. 1 mm ligados à base da corola, anteras ca. 0,5 cm compr., lanceoladas, deiscência poricida, amarelas, **ovário** ca. 1,5 mm diâm., globoso, reduzido nas flores estaminadas, estilete 8 mm compr., estigma capitado, estilete ca. 1,3 cm compr., **Fruto** Baga 0,2–1 cm diâm., globoso, glabro, cálice frutífero não acrescente, ca. 1,2 cm diâm., pedicelo frutífero ca. 0,9–1,8 cm, ereto, epicarpo verde claro quando jovem glabro; sementes ca. 1,5 mm, discoides, amarronzadas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Sapeaçu, antiga ponte da estrada velha. Alt: 2,3m, 11/IV/2018 (fr, fl.), Jesus, R.J.A. 25 (HURB).

Material adicional: Paraíba: João Pessoa, Campus I UFPB, Horto do LTF, 7°08'29,36"S, 34°50'51,78"W, alt. 49 m, 27/VII/2011 (Fl), V. S. Sampaio 06 (UFPE).

Comentários: *Solanum torvum*, assim como *S. paiculatum*, apresenta tecido interpetalar nas flores. A grande quantidade de flores e o tamanho da lâmina foliar também são características importantes na sua delimitação. Na região de estudo, *S. torvum* ocorre em área aberta, margeando lagoa, com sol na maior parte do dia. Até 1/3 do seu caule imerso em água. Encontrada com flores e frutos nos meses de março, maio e julho de acordo com dados das etiquetas.

Distribuição geográfica: No Brasil é encontrado nos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina. Ocorre no domínio fitogeográfico Mata Atlântica (Flora do Brasil 2020).

5.9. *Solanum viarum* Dunal, Prodr. 13(1): 240. 1852.

Arbusto ereta ou ascendente, palustre, 0,5 m alt., aculeado; caule e ramos cilíndricos, arroxeados; tricomas simples, glandulares; acúleos 0,1–0,7 cm compr., levemente recurvos. **Folhas** solitárias, alternas, pilosas, acúleos 0,2–0,6 mm compr., aciculares, lâmina 0,7–12 x 7–14 cm, membranácea, suorbicular, ápice agudo, base cordada a

oblíqua, margem lobada, 3–5 pares de lobos; pecíolo 0,3–3 cm compr., cilíndrico, face adaxial pubescente, tricomas simples, face abaxial tomentosa, tricomas porrecto estrelados. Inflorescência simples, extra-axilar, pubescente, tricomas glandulares, pedúnculo ca. 0,2 cm compr., pedicelo ca. 0,4 cm compr., deflexo. **Flores** monoclinas, cálice campunulado, sépalas soldadas até metade da base, ca. 0,8 cm diâm., tubo 0,5–1 cm, lobos 0,3 cm compr., triangulares lanceoladas, tomentoso, tricomas simples, glandulares, corola estrelada, alva, ca. 2 cm diâm., pétalas soldadas na base, tubo 0,2 cm compr., lobos da corola ca. 0,4 mm comp., triangular lanceolados filetes ca. 1,5 mm ligados à base da corola, anteras basefixas lanceoladas, deiscência poricida 0,5X0,1 cm, esbranquiçadas, **ovário** ca. 1,4 mm diâm., globoso, pubescente, tricomas glandulares, estigma capitado, estilete 0,9 cm compr. **Fruto** baga 1,5–2,7 cm diâm., globoso, cálice frutífero não acrescente, 0,9 cm diâm., pubescente, tricomas glandulares, simples, acúleos, cônicos, pedicelo frutífero ca. 1cm, deflexo, aculeado, pubescente, tricomas glandulares, simples, epicarpo variegado quando jovem e amarelo quando maduro, glabro; sementes ca. 2 mm, subreniformes, amarronzadas.

Material examinado: BRASIL, BAHIA: Mun. Santo Antônio de Jesus, lagoa ao lado direito da entrada, seguindo para o Hotel-Fazenda, Alt: 0,5 m, 11/IV/2018 (fr, fl), Jesus, R.J.A. 26 (HURB).

Material adicional: BRASIL, BAHIA: Mun. Cachoeira: Capoeiruçu, Fazenda Favela, 13/IX/2017 (Fl, Fr), Costa, G. et al. 4538 (HURB).

Comentários: O fruto amarelo de *Solanum viarum* é importante na sua delimitação, bem como o pedicelo frutífero aculeado e corola e anteras alvas. Na região estudada esta espécie ocorre em área brejosa, próximo a lagoa perene, emergente ao curso d'água. Todo o sistema radicular é imerso pela água. Encontrada em área aberta, com sol maior parte do dia. De acordo com dados das etiquetas, possui flores e frutos nos meses de abril e setembro.

Distribuição geográfica: Espécie ocorrente na região brasileira nos estados do Acre, Rondônia, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, pampa e Pantanal (Flora do Brasil 2020).

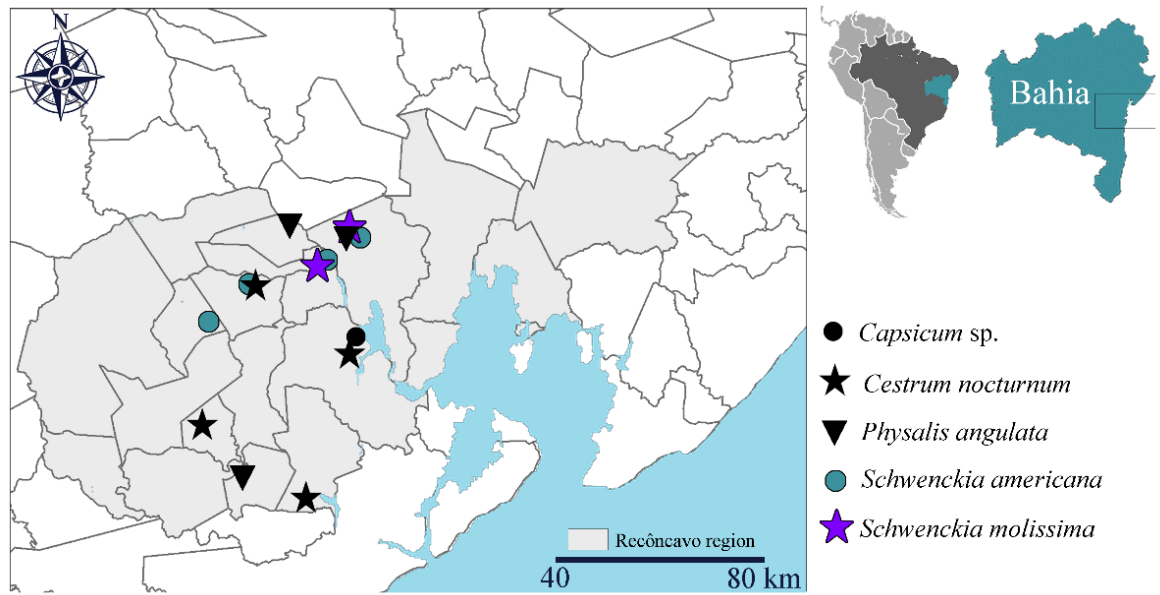


Figura 1: Distribuição das espécies dos gêneros *Capsicum*, *Cestrum*, *Physalis* e *Schwenckia* no Recôncavo da Bahia.

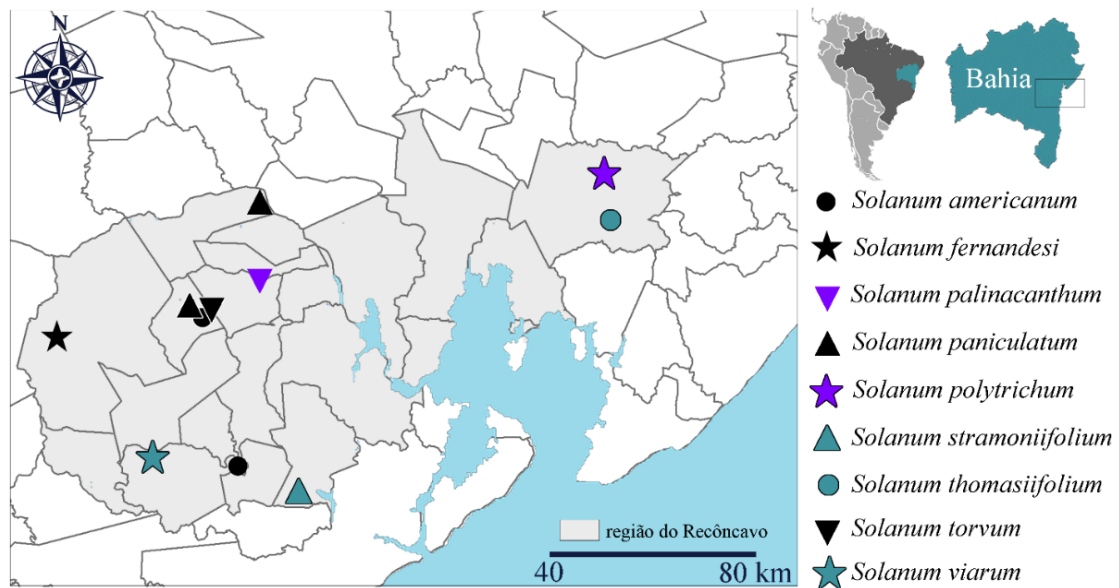


Figura 2: Distribuição das espécies do gênero *Solanum* no Recôncavo da Bahia.

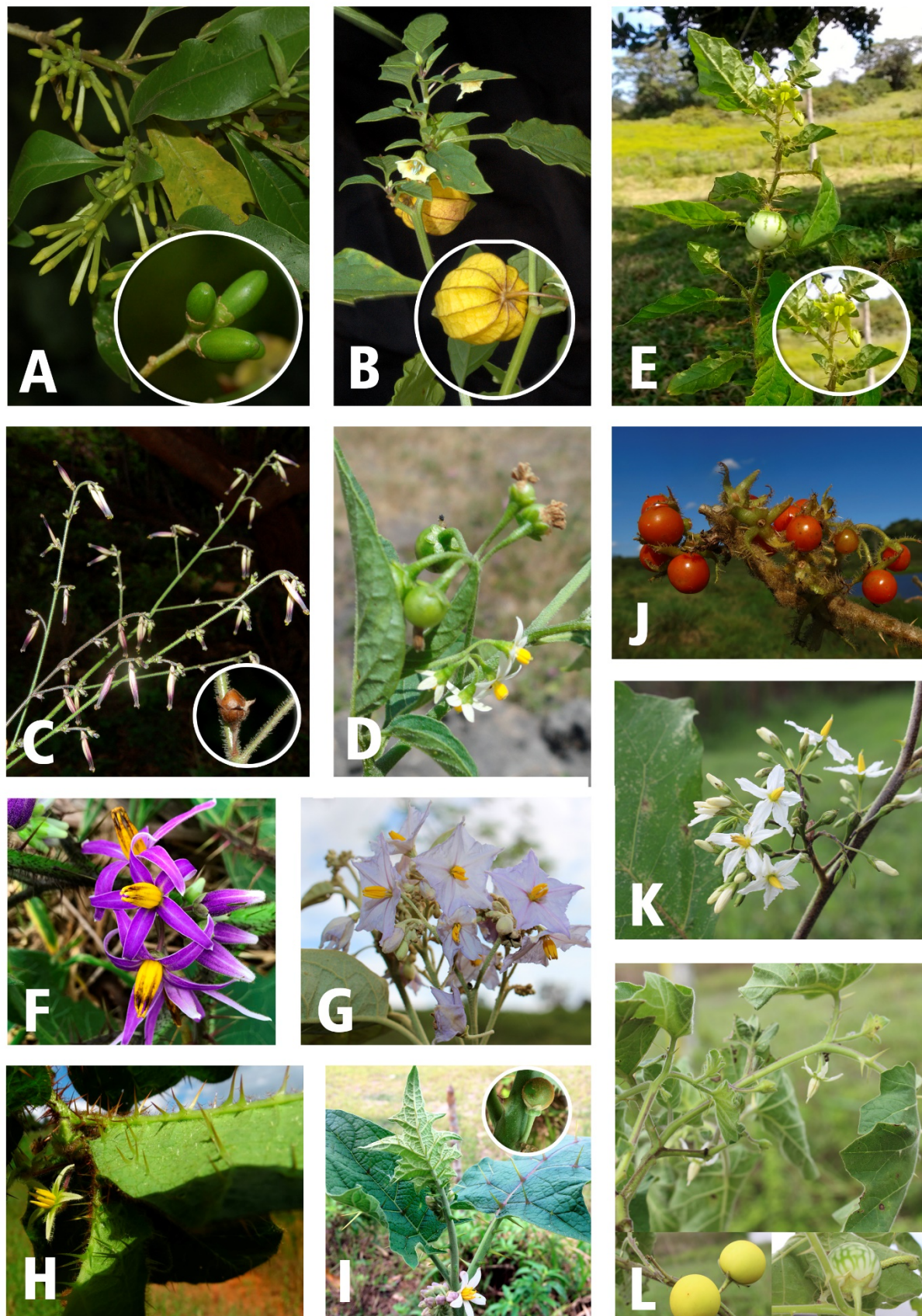


Figura 3: Morfologia das espécies de Solanaceae ocorrentes no Recôncavo da Bahia. A. *Cestrum nocturnum*. Inflorescência. Detalhe dos frutos; B. *Physalis angulata*.

Hábito. Detalhe do fruto com o cálice recobrimdo totalmente o fruto.; **C.** *Schwenckia americana*: Hábito. Detalhe do fruto; **D.** *Solanum americanum*: Hábito. Detalhe do caule espinescente; **E.** *S. fernandesii*: Hábito. Detalhe da flor. Anteras; **F.** *S. palinacanthum*: Detalhes corola. Acúleos; **G.** *S. paniculatum*: Inflorescência; **H.** *S. polytrichum*: Detalhes acúleos; **I.** *S. stramonifolium*: Inflorescência. Detalhes do fruto; **J.** *S. thomasiifolium*: Detalhes do fruto. Pubescência do ramo; **K.** *S. torvum*: Inflorescência. Detalhes corola; **L.** *S. viarum*: Detalhes do fruto. Detalhe anteras. Acúleos no pecíolo.

(Fonte das fotografias: **A, B, C, H:** Aona, L. Y. S.; **J, F:** Costa, G. M.; **D, E, G, I, K, L:** Jesus, R. J. A.)

4. CONCLUSÃO

Ao se analisar os dados das espécies ocorrentes para o Recôncavo da Bahia, foi possível perceber que *Cestrum nocturnum* e *Schwenckia americana* apresentam maior distribuição, pois ocorrem em quatro municípios do Recôncavo. *Physalis angulata* ocorre em três municípios e *Solanum americanum* e *Solanum paniculatum* ocorrem em dois municípios. As espécies de *Capsicum* sp. *Schwenckia molissima*, *Solanum fernandesii*, *S. palinacanthum*, *S. polytrichum*, *S. stramonifolium*, *S. thomasiifolium*, *S. torvum* e *S. viarum* apresentam apenas uma ocorrência em toda a região de estudo, como evidenciada no mapa. Entretanto, o gênero mais diverso encontrado foi *Solanum*, com nove espécies para a região de estudo.

A descrição das espécies permitiu a observação dos caracteres e a construção da chave de identificação, além de características diagnósticas para reconhecê-las mais facilmente a partir desses caracteres estudados. As características diagnósticas dos gêneros são: *Capsicum*: hábito, ramos e coloração das anteras. *Cestrum*: aspecto foliar, tipo de flor e fruto. *Physalis*: formato do caule, corola e cálice frutífero. *Schwenckia*: ramos, indumento, flor e fruto. E para o gênero *Solanum*: hábito, tamanho, folhas, inflorescência, corola, cor das anteras, nectário, fruto, cálice frutífero, acúleos. Este trabalho contribui para taxonomia desses grupos nos ecossistemas de água doce e devido à grande riqueza de espécies se faz necessário mais estudos para a região, visando melhor caracterizar estes ambientes e qual o papel destas espécies na comunidade vegetal. Para mais, este trabalho pode servir como base de informações para diversos outros estudos como estratégias de restauração ecológica, etnobotânica, interações entre planta e polinizador ou princípios ativos das plantas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agra, M. F., K. Nurit-Silva & Berger, Raquel. L.** 2009. Flora of Paraíba, Brazil: *Solanum* L. (Solanaceae). *Acta botanica brasílica*, 23(3): 826-842.
- Amaral, M.C.E., Bittrich, V., Faria, A.D., Anderson, L.O. & Aona, L.Y.S.** 2008. Guia de campo para plantas aquáticas e palustres do estado de São Paulo. Ribeirão Preto: Holos Editora: 452.
- Aona, L. et al.** 2015. Aquatic and marsh plants from the Recôncavo basin of Bahia state, Brazil: checklist and life forms. *Check List*, 11(6): 1806.
- Assunção, A. G.** 2017. A Subfamília Schwenckioideae (Solanaceae) no Semiárido Brasileiro. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, n. 21.
- Bohs, L. & R. G. Olmstead.** 1997. Phylogenetic relationships in *Solanum* (Solanaceae) based on ndhF sequences. *Systematic Botany*, 22(1): 5-17.
- Bove, C. P., A. S. B. Gil, C.B. Moreira & R.F.B. Anjos.** 2003. Hidrófitas fanerogâmicas de ecossistemas aquáticos temporários da planície costeira do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, 17(1): 119-135.
- De Carvalho Soares, E. L., M. Vignoli-Silva, G. S. Vemdrusco & L. A. Mentz.** 2007. Solanaceae Nativas no Rio Grande do Sul, Brasil: Listagem I. *Revista Brasileira de Biociências*, 5(S2): 1050-1052.
- De Olinda Moraes, A., E. de Melo, M. F. Agra & F. França.** 2009. A família Solanaceae nos “Inselbergues” do semi-árido da Bahia, Brasil. *Iheringia, Série Botânica.*, 64 (2): 109-122,
- Do Nascimento Silva, S., A. M. V. De Carvalho & F. A. R. Dos Santos.** 2003. *Cestrum* L. (Solanaceae) da mata higrófila do Estado da Bahia, Brasil. *Acta Scientiarum. Biological Sciences*, 25(1): 157-166.
- ESTEVES, F. A.** 1998. *Fundamentos de Limnologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Interciência/FINEP.
- Feliciano, E. A. & F. R. G. Salimena.** 2011. Solanaceae na Serra Negra, Rio Preto, Minas Gerais. *Rodriguésia*, 62(1): 55-76.

Flora Do Brasil. 2020. *Schwenckia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14703>>. Acesso em: 12 ago. 2021

Flora Do Brasil. 2020. *Solanum* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14821>>. Acesso em: 12 ago. 2021

Giacomin, L. L. 2010. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Solanum* sect. *Gonatotrichum* Bitter (Solanaceae) no Brasil. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais.

Giacomin, L. L. & E. S. C. Gomes. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Solanaceae. Rodriguésia, 69: 1373-1396. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869332>

Getzner, M. 2002. Investigating public decisions about protecting wetlands. Journal of Environmental Management, 64 (3): 237-246.

Hunziker, A. T. 2001. Genera Solanacearum, the genera of Solanaceae illustrated, arranged according to a new system. ARG Gartner Verlag, Ruggell. p. 550.

Jensen, R. J., M. J. McLeod, W. H. Eshbaugh, & S. I. Guttman. 1979. Numerical taxonomic analyses of allozymic variation in *Capsicum* (Solanaceae). Taxon, 28 (4): 315-327.

Judd, W. S., C. S. Campbell, E. A. Kellogg & P. F. Stevens, P. F. 2009. Plant Systematics: a phylogenetic approach. Sinauer Associates, Inc. Publishers. Sunderland, Massachusetts, USA.

Knapp, S. 2002. Tobacco to tomatoes: a phylogenetic perspective on fruit diversity in the Solanaceae. Journal of Experimental Botany 53(377): 2001-2022.

Knapp, S., L. Bohs, M. Nee & D. M. Spooner. 2004. Solanaceae a model for linking genomics with biodiversity. Comparative and Functional Genomics, 5(3): 285-291, 2004.

Knapp, S. 2010. On ‘various contrivances’: pollination, phylogeny and flower form in the Solanaceae. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences

365(539): 449-460.

Lisboa, F. De F., J. R. Gastral. 2003 Levantamento da vegetação costeira da região urbana do município de Guaíba, RS/Brasil. Revista da FZVA Uruguaiana 10(1): 63-72, 2003.

Martinelli, G. & M. A. Moraes. 2013. Livro vermelho da flora do Brasil. p. 749-818.

Nee, M. 2007. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Solanaceae. Rodriguésia, 58(3): 695-702.

Neves, E. L., K. R. B. Leite, F. França. & E. Melo. 2006. Plantas aquáticas vasculares em uma lagoa de planície costeira no município de Candeias, Bahia, Brasil. Sitientibus, 6: 24-29.

Pivari, M. O. D., et al. 2019. New initiatives for Brazilian aquatic plant data management. Acta Botanica Brasilica, 33, n 1, p. 78-87.

Pott, V.J. & A. Pott.2000. Plantas Aquáticas do Pantanal. Corumbá, EMBRAPA: 404.

Sampaio, V. S. 2013. O gênero *Solanum* L. (Solanaceae) na Floresta Atlântica ao norte do rio São Francisco. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Pernambuco.

Sampaio, V. S., R. L. Moura & M. I. B. Loiola. 2016. *Solanum fernandesii* (Solanaceae): A new species of ‘spiny solanum’ of the Gardneri clade from northeastern Brazil. Phytotaxa, 270(1): 33-40.

Särkinen, T. et al. 2013. A phylogenetic framework for evolutionary study of the nightshades (Solanaceae): a dated 1000-tip tree. BMC Evolutionary Biology, 13(1): 214.

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia). Disponível em: < <http://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em 12 de novembro 2020.

Silva, N. S., A. M. De Carvalho & F. A. R. Dos Santos. 2003 Morfologia polínica de doze espécies de *Cestrum* L. (Solanaceae) da mata higrófila na Bahia, Brasil. Acta

Scientiarum. Biological Sciences, 25(2): 439-443.

Silva, M. V. 2009. O gênero *Cestrum* L. (Solanaceae) no Brasil extra-amazônico.

Soares, E. L. C., et al. 2009. O gênero *Physalis* L. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas, Botânica 60: 323-340.

Vignoli-Silva, M. 2009. O gênero *Cestrum* L. (Solanaceae) no Brasil extra-amazônico. Tese de Doutorado. Ph. D. dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

Soares, E. L. de C., M. Vignoli-Silva & L. A. Mentz. 2011. Sinopse taxonômica e chave ilustrada dos gêneros de Solanaceae ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 25(2): 346-362.

Souza, V. C. & H. Lorenzi. 2012. Botânica Sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum: 616-622.

Soares, E. L. C. et al. 2008. A família Solanaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 6(3).

Stehmann, J. R. & S. Knapp. 2020. *Physalis* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14696>>. Acesso em: 11 mai. 2021

Stehmann, J. R., L. A. Mentz, M. F. Agra, M. Vignoli-Silva, L. L. Giacomini & I. M. C. Rodrigues. 2015. Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14702>>. Acesso em: 13 mai. 2021

Thomaz, S.M. & Bini, L.M. 2003. Análise crítica dos estudos sobre macrófitas aquáticas desenvolvidas no Brasil. *Ecologia e manejo de macrófitas aquáticas*. Maringá, EDUEM: 19–38.

Vignoli-Silva, M. & L. A. Mentz, L.A. 2020. *Cestrum* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14635>>. Acesso em: 11 mai. 2021